



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

INTERPELAÇÃO ESCRITA

O ensino integrado em Macau já está a ser implementado há cerca de 10 anos, todos os anos o Governo investe bastante nesta vertente de ensino, mas os efeitos são nenhuns.

Nestes últimos cinco anos, registou-se um grande aumento do número de alunos do ensino integrado, que são já 806 para apenas 50 professores a tempo inteiro. Segundo as instruções da Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ), é necessário um professor de apoio para cada 8 alunos, ou seja, com os professores existentes só é possível prestar apoio a cerca de 450 alunos, o que demonstra como é grande a falta de professores. O Governo deve organizar cursos de formação de curta duração para formar professores de apoio, basta frequentar 30 horas de formação em ensino integrado e 100 horas de formação de professores de apoio para se obter a respectiva qualificação. Estes cursos de curta duração servem apenas para satisfazer necessidades urgentes, não se tratando de medidas de longo prazo. Do ponto de vista do aumento da qualidade do ensino, há que disponibilizar aos professores formação sistemática, contínua e profissionalizante. A falta de professores de apoio e a respectiva falta de profissionalização são pontos-chave que impedem o desenvolvimento do ensino integrado, pois faltando o apoio destes professores, o que muda é apenas o ambiente de aprendizagem,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

ou seja, muda-se duma escola de ensino especial para uma de ensino regular, e este tipo de integração não é a que se defende com o ensino integrado, uma vez que não traz vantagens nem para os alunos do ensino especial nem para os alunos do ensino regular.

Há oito anos, o Governo implementou o “Plano de financiamento do ensino integrado”, destinado a suportar a remuneração dos professores de apoio, o subsídio para o pessoal docente para prestação de apoio suplementar aos alunos do ensino integrado e o subsídio para os outros agentes de apoio. Para além disso, as escolas podem requerer, junto do Fundo de Desenvolvimento Educativo, subsídios para a construção de instalações livres de barreiras arquitectónicas, para a aquisição de equipamento pedagógico especial, de material pedagógico e didáctico, de dispositivos de apoio e, ainda, para a organização de actividades de sensibilização sobre o ensino integrado. Estes recursos públicos estão a ser bem aplicados? O Governo procedeu a alguma avaliação dos resultados do ensino integrado?

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Atendendo à falta de professores no ensino integrado e à respectiva falta de profissionalização, e ainda para evitar que este ensino se fique pelos slogans, o Governo deve aumentar o número de professores e proporcionar-lhes formação sistemática, contínua e profissionalizante no âmbito da formação de professores de apoio. Vai fazê-lo?



(Tradução)

澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

2. O Governo afirmou, recentemente, que as instruções do “Plano de financiamento do ensino integrado” não são claras, o que acabou por resultar no reembolso de parte do financiamento atribuído a cinco escolas, demonstrando que, ao longo dos anos, tem faltado a fiscalização e avaliação por parte do Governo. Qual é o ponto de situação dos oito anos de investimentos do Governo no ensino integrado, nomeadamente, do Plano de financiamento do ensino integrado e do Fundo de Desenvolvimento Educativo?

3. A avaliação dos resultados do ensino integrado exige que se avalie a capacidade dos seus alunos. O Governo deve criar uma base de dados para acompanhamento do ensino integrado, nomeadamente, no respeitante à adaptação aos planos de estudo e às regras, à relação professor/aluno, às relações entre colegas, à capacidade de auto-adaptação, e à satisfação na escola, entre outras situações concretas. Vai fazê-lo?

O Deputado à Assembleia Legislativa

Chan Meng Kam

1 de Junho de 2015